



## ATA N.º 17

Aos 29 dias do mês de abril do ano de 2025, pelas vinte horas e trinta minutos reuniu na sede da União das Freguesias de Carcavelos e Parede, sita na Estrada da Torre, n.º 1483, em sessão ordinária, sob a Presidência da Senhora D.ª Maria Emília Guimarães, secretariada pelo Primeiro Secretário, Jorge Pires de Carvalho, e Segundo Secretário, Pedro Almeida .----

---

### Ordem de Trabalhos:

**Ponto 1** – Discussão e votação da ata n.º 16;

**Ponto 2** – Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas de 2024;

**Ponto 3** – Apreciação do inventário de bens, direitos e obrigações e respetivas avaliações;

**Ponto 4** – Apreciação da Execução Orçamental do 1º trimestre de 2025 e Relatório de Atividades.

Estiveram presentes os seguintes elementos conforme lista de presenças:-----

**PSD:**-----

Maria Emilia Figueiredo Guimarães-----

Jorge Miguel Pires de Carvalho-----

Diogo Cabral-----

António Miguel Vicente Moreira Gameiro Mendes-----

Pedro Almeida-----

Mário Pedro Diogo da Silva-----

**CDS-PP:**-----

José Pimenta de Aguiar-----

Paulo Jorge Bicho Mendes-----

**PS:**-----

Ricardo Filipe Pires-----

Carlos Manuel Saltão Ferreira-----

Nuno Fradique-----

Carmo Mota-----

Nuno Gonçalo da Rocha Pires-----

**PAN:**-----

Luís Coelho-----

**CDU:**-----

Ana Carla Patrício-----



**Iniciativa Liberal:**-----

Paulo Alexandre Chaves Alves-----

**BE:**-----

Luís Filipe Garcia de Castro Salgado-----

A Mesa não recebeu qualquer justificação da deputada organizada Mónica Pedrosa e o Grupo de Lista do PSD é constituído por seis dos sete deputados eleitos.-----

Havendo ausência justificada da Segunda Secretária da Mesa, a Presidente da Mesa convidou o deputado Pedro Almeida (PSD) para integrar a mesa da Assembleia de Freguesia.-----

Estiveram presentes os membros do Executivo da Junta de Freguesia.-----

Procedeu-se à **Abertura ao Público** para o exercício do Direito Regimental, não tendo havido qualquer inscrição, dando-se, de imediato, início ao **Período Antes da Ordem do Dia**.-----

Usa da palavra o deputado **António Gameiro (PSD)**. Afirma que a figura do Papa Francisco, enquanto homem que reuniu à sua volta e da sua igreja diferentes religiões e credos, foi, também, um homem que, acima de tudo, não tomou parte. Não tomou parte, mas fez parte. Crê que a esta terra que o recebeu, há menos de um ano, possui um dever acrescido, porque pontuou pela sua passagem que permanece através da instituição por ele fundada e desenvolvida. Assim sendo, propõe à Assembleia de Freguesia a realização de um minuto de silêncio em memória em homenagem ao Papa Francisco.-----

Usa da palavra o deputado **Carlos Saltão (PS)** que apresenta, igualmente, um voto de pesar pela morte do Papa Francisco, associando-se àquele expresso pelo deputado António Gameiro (PSD). Lamenta a não entrega, a priori, dos votos de pesar a serem lidos aos membros da Assembleia de Freguesia, abstendo-se de ler o voto de pesar relativamente ao Papa Francisco, e passa a ler o voto de pesar relativamente ao falecimento de Graça dos Bolos. Afirma que a Assembleia, atenta ao percurso da história e ao seu quotidiano, tem por diversas vezes apresentado e votado Votos de Pesar por personalidades relevantes em vários domínios da vida nacional e local, não apenas de vultos distintos, na política, nas artes, nas ciências ou nas várias profissões se faz o quotidiano da sua memória. Há quem pela continuidade, pela simplicidade e simpatia e até quase por nos anunciar as épocas do ano, por nos proporcionar gestos e hábitos que passamos de pais para filhos, de avós para netos, também nos merece uma menção, por mais simples que seja. Graça do Céu Varandas, que praticamente todos os que em Carcavelos e a sua praia conhecem por Graça dos Bolos, nasceu em 6 de janeiro de 1943, na pequena aldeia Valbom da Trindade, Vila Flor, Bragança. Veio para Lisboa e após algumas ocupações começou a vender bolos na praia de Carcavelos



(na altura a oferta era mais variada, não eram só bolas de Berlin), que alternava com a venda de castanha assada quando o tempo começava a esfriar. A sua simplicidade e simpatia granjearam-lhe o carinho e dedicação dos que a escolhiam de forma consistente, em detrimento de outros fornecedores. É, contudo, impossível dissociar a sua figura da do Sr. Morais, seu companheiro na vida e nos negócios, que repartia com ela a venda na praia. É justo inclui-lo nesta homenagem. “Graça dos Bolos” já viu em vida a sua presença devidamente lembrada num mural de arte urbana, na freguesia. Agora, tendo falecido em 12 de fevereiro deste ano é justo que façam também uma última homenagem, a quem fez parte do seu quotidiano, na praia esperando para comer uma bola ou à saída do comboio para se aquecer com umas belas castanhas. Vem, por isso, o Grupo de Lista PS propor um voto de pesar pelo falecimento de Graça do Céu Varandas, “Graça dos Bolos”, com o envio deste voto aos seus familiares.

---

Intervém o deputado **Luís Coelho (PAN)** apresentando uma questão, levantada por residentes, sobre o restaurante Noa Sushi situado no Avenida Marechal Craveiro Lopes. Afirma que o estabelecimento fez uso, durante a pandemia da COVID-19, de uma autorização excepcional para instalação de esplanada para instalação da mesma, mantendo-se esta instalada até aos dias de hoje, apesar da caducidade da medida supramencionada. Os residentes da zona alertaram sobre a intenção do restaurante de alargar a esplanada, tornando-a num espaço fechado, não obstante de não possuir qualquer autorização para o efeito. Sublinha que os termos nos quais a esplanada está instalada constituem um risco para a saúde pública, uma vez que, por baixo do estrado de madeira, se encontram alojados ninhos de ratos. Ademais, a colocação de uma estrutura que fechada retirará lugares de estacionamento, bem como prejudicará a aparência do espaço público. Deste modo, questiona se a Junta de Freguesia tem conhecimento da intenção de alargamento da esplanada, se sabe se o mesmo foi autorizado e se irá tomar medidas para o travar, dado que, caso estas não sejam tomadas, incorrem no risco de tornar permanente uma situação excepcional e prejudicar todos os habitantes daquela Avenida.

---

Toma a palavra a Deputada **Ana Carla Patrício (CDU)** apresentando o voto de pesar pelo falecimento do Papa Francisco, associando-se aos demais deputados e àqueles já apresentados. Sobre o mesmo, relembra a sua convicção na defesa dos princípios básicos da humanidade: a defesa da paz, da solidariedade entre os povos, da inclusão, da proteção dos mais desfavorecidos, da proteção dos migrantes, no apoio aos refugiados, na defesa dos oprimidos, das famílias, todas; pela igualdade, pela justa redistribuição, pela defesa da natureza, pela amizade e pela fraternidade, princípios que são comuns, invocando a morte de um homem bom, de sorriso aberto. A toda a família cristã e a todos, que mesmo não o sendo,



comungam dos seus ideais, apresenta os seus sentimentos, desejando que o seu legado seja mantido.-----

Usa da palavra o deputado **Luís Salgado (BE)**, associando-se aos votos de pesar pela morte do Papa Francisco já proferidos pelos demais deputados, relembrando uma frase, ou ideia, que este detinha, citando que “a economia de exclusão mata, que é intolerável ser, hoje, mais importante uma descida na bolsa do que a morte de um idoso com frio, deitar comida no lixo, quando há gente com fome, ou excluir pessoas como se fossem descartáveis”, escrito pelo Papa falecido na sua última encíclica, tendo-o, posteriormente, partidos mais à direita ou conservadores considerado um mau exemplo e uma pessoa de esquerda. Afirma ainda que o Papa não era uma pessoa de esquerda, era uma pessoa que, na sua ótica, seguia os ensinamentos de Cristo e os ensinamentos católicos. Assim, associa-se aos votos de pesar quer pelo PS, quer pelo PSD.-----

**É APROVADO** por unanimidade o **voto de pesar do PSD pela morte do Papa Francisco**.-

**É APROVADO** por unanimidade o **voto de pesar do PS pela morte do Papa Francisco**.----

**É APROVADO** por unanimidade o **voto de pesar da CDU pela morte do Papa Francisco**.-

**É APROVADO** por unanimidade o **voto de pesar do PS pela morte de Graça do Céu Varandas (Graça dos Bolos)**.-----

Realiza-se um minuto de silêncio pela morte do Papa Francisco.-----

Intervém o deputado **Ricardo Pires (PS)** relembrando que, nos passados dias 19 e 20 de marços, o país foi assoberbado por uma tempestade, consequência das alterações climáticas ou de acontecimentos climáticos naturais associada ao período do inverno, tendo o concelho de Cascais registado cerca de duzentas ocorrências, configurando um desafio para os agentes da Proteção Civil. Assim, propõe que a Assembleia de Freguesia reconheça todos os agentes da Proteção Civil que estiveram empenhados nessa missão, não apresentando proposta semelhante sobre os acontecimentos da noite que antecedeu esta Assembleia por ainda se encontrarem em fase de resposta, ressalvando que haverá momento mais oportuno para tal. Independentemente desta última, propõe o reconhecimento dos agentes da Proteção Civil pela sua ação aquando da depressão Martinho, nomeadamente as duas corporações de bombeiros desta união de freguesias, que muito trabalho tiveram, não só naqueles dois dias, mas também nos que se seguiram, sendo que continua a ser necessária a remoção de algumas árvores caídas, como no Murtal, próximo de uma conduta de gás, no Junqueiro ou nos Lombos. Pretende, igualmente, o reconhecimento das forças policiais, bem como a polícia municipal, serviços camarários e serviços da União das Freguesias de Carcavelos. Propõe o voto de reconhecimento, afirmando, que posteriormente remeteria o voto por escrito de modo



a alcançar as entidades reconhecidas e lamenta o facto de não ter conseguido imprimi-lo, pelo que não trouxe o voto à Assembleia de Freguesia.-----

É concedida a palavra ao deputado **António Gameiro (PSD)** reconhecendo, com alegria, sendo crente e enquanto cristão, a homenagem ao Papa Francisco, fazendo menção à intervenção do deputado Luís Salgado (BE) relativamente às afirmações proferidas sobre o juízo dos partidos de direita sobre o Papa Francisco, afirmando que há outras ações de partidos de esquerda que são desagradáveis ou más. Afirma que o extremismo, devem deixar-se do extremo e não pontuar estas situações, dado o momento em causa, na sua opinião. Relativamente à ação da Proteção Civil, subscreve, na íntegra, o trabalho desta, que, mais uma vez, deu resposta, dentro do possível, com informação que foi sendo disponibilizada, à população, sublinhando, também, o espírito cívico desta, ressalva ainda a ação do comércio local que teve um papel preponderante quando falharam as infraestruturas de comunicação. Sublinha, também, relativamente à Proteção Civil, todas as pessoas que dela fazem parte, da direita à esquerda, porque querem, ou porque fazem parte do seu funcionalismo, que nestas alturas não olham a 'partidarismos' e olham, efetivamente, para o trabalho que deve ser desenvolvido em prol das populações, da sua segurança e da sua tranquilidade. Não deixa de sublinhar, lamentavelmente, as notícias, daquele dia, que chegaram à comunicação social, pela qual afirma ter o maior respeito por, derivado do seu pai, em que nela trabalhou: mesmo aquela detida por capitalistas de direita, dirão alguns, preocupou-se mais, em vez de observar a ação da Proteção Civil no campo, em mostrar a queda de uma torre de vigia que valia trezentos mil euros; não se preocupou, no entanto, em publicar sobre o direito de resposta que a Câmara Municipal de Cascais exerceu, afirmando que se perderam, com a queda daquela torre, quatro mil euros, no entanto o valor da adjudicação, de trezentos mil euros, se destina ao conselho todo. Agradece novamente à Proteção Civil. Ademais, sublinha a inauguração do mural da Professora Maria Odete Morgado, que caracteriza como uma pedagoga e empreendedora, bem como uma autarca e, acima de tudo, uma senhora que desenvolveu esta erra com o seu saber, transmitindo-o a quem por ela já passou. Deste modo, agradece à União das Freguesias de Carcavelos e Parede, por terem deixado inscrito no posto de transformação da Estrada da Torre, perto do local onde a D.<sup>a</sup> Odete passava os seus dias e, particularmente, os últimos, na Sociedade Recreativa e Musical de Carcavelos.-----

Usa da palavra o deputado **Luís Salgado (BE)** para dar uma nota sobre o 25 de abril de 1974, afirmando não apresentar uma moção sobre este assunto à Assembleia, mas aproveita para fazer duas citações. A primeira, de Albert Einstein, "a liberdade, em qualquer dos casos, só é possível se lutarmos constantemente por ela", afirma que o 25 de abril é, precisamente, isso: uma luta constante, todos os dias, pela liberdade; A segunda, de John F. Kennedy, "os direitos



de todos os homens e mulheres ficam diminuídos sempre que os direitos de um homem ou de uma mulher estão ameaçados. Com estas citações pretende enaltecer o 25 de abril: a liberdade e a luta diária constante em prol do 25 de abril. Em resposta ao deputado António Gameiro (PSD), afirma que o que os traz aqui são questões políticas e ideológicas, sendo o que os diferencia é o caminho que escolhem para um objetivo, que julga ser comum, que é a melhoria da vida dos portugueses. Aquilo que fazem no seu dia-a-dia, aquilo que dizem, o que afirmam não pode nunca ser escamoteado e fica escrito na pedra. Portanto, devem lembrar-se, uns aos outros, sobre o que dizem a cada um e quando o dizem, bem como porque o dizem. Declara, sobre a sua intervenção anterior sobre os juízos dos partidos de direita sobre Papa Francisco, que foi devido a afirmações proferidas numa altura julgada adequada por quem as afirmou. Recorda ainda que Sá Carneiro e Pacheco Pereira afirmam o PSD como um partido de centro-esquerda e afirma ter esperança que o PSD, um dia, retome esse caminho.

O deputado **António Gameiro (PSD)** intervém, face à intervenção do deputado Luís Salgado (BE), afirmado que a política é feita em todos os momentos. Fazer política com o Papa Francisco, ou com alguém como este, é, profundamente, desajustado. Declara que o deputado Luís Salgado (BE) deve contemplar as demais bancadas que se dispõem e entender o comportamento a ser adotado. Ademais, afirma que a política é uma coisa que se deve fazer todos os dias, mas não vale tudo. Diz que nos Estados Unidos da América não existe extrema-esquerda, nem Albert Einstein era um homem de esquerda. Sobre o deputado supracitado afirma tê-lo visto na Assembleia Municipal, no mandato de 2013-2017, a citar números do Fundo Monetário Internacional para justificar os seus argumentos.

É levado a votação o **voto de reconhecimento a todos os agentes da Proteção Civil, Polícia de Segurança Pública, Polícia Municipal, Serviços Municipais, incluindo os da freguesia, e, principalmente, os Bombeiros de Carcavelos e Parede.**

É **APROVADO** por unanimidade o voto supramencionado.

Usa da palavra a deputada **Ana Carla Patrício (CDU)** para apresentação de uma moção de saudação ao 25 de abril de 1974. O PCP saúda todos os presentes e todo o povo português pela passagem dos 51 anos de abril, daquele que foi o dia inicial, inteiro e limpo, e que querem que se mantenha vivo com a esperança de poderem vir a ser cumpridos os seus ideais de fraternidade, onde cada rosto seja de igualdade fraterna. Esse país livre que zela pela paz, pelo pão, pela saúde, pela educação e pela habitação. Os ideais de abril estarão sempre presentes nas suas lutas diárias. 25 de abril sempre.

É **APROVADA** por unanimidade a moção de saudação ao 25 de abril de 1974 da CDU.



Usa da palavra o deputado **Nuno Pires (PS)** para apresentação de uma moção de saudação ao 25 de abril de 1974. Lamenta, antes de mais, não ter remetido, antecipadamente, esta moção. Declara que, ao assinalarem o 51º aniversário da data acima, celebram, não só, a liberdade conquistada, mas também um momento marcante e definidor daquilo que, atualmente, é Portugal. Se em 1974 as pessoas empunharam cravos, a 25 de abril de 1975 os portugueses e as portuguesas saíram à rua com canetas, para finalmente escolherem em plena liberdade os seus representantes para a Assembleia Constituinte, encarregue de elaborar a Constituição da nova República Portuguesa. Essas eleições, com uma participação histórica de quase 92% dos eleitores, constituem um marco fundamental da nossa história, isto após um processo de recenseamento caracterizado pela incerteza e indefinição para o qual todas as forças políticas e todos os agentes participaram e colaboraram ativamente. Nelas, o povo português afirmou, de forma inequívoca, a sua vontade de viver em liberdade e em democracia, consagrando plenamente a soberania popular e o direito inalienável ao voto livre, universal e igual para todos os cidadãos. Afirma que as eleições de 1975 não foram apenas um marco no espetro nacional, como também constituíram um sinal de mudança profunda para o papel das mulheres na vida democrática do país e, também, para o nascimento do poder local em liberdade. Pela primeira vez, todas as mulheres puderam votar e ser eleitas em igualdade de direitos, assumindo o seu lugar na construção da democracia. Reitera que foi aí que se lançaram as bases do poder local democrático, permitindo que as populações passassem a eleger os seus representantes e a decidir, localmente, sobre o seu futuro. Ressalva que a pluralidade de ideologias e as diferenças democráticas a que assiste nesta Assembleia sustenta que todos querem o progresso e o bem-estar das populações. Abril fez-se também nas freguesias e nos municípios com mais igualdade, proximidade e voz para todos. É honrar o passado, consolidar o presente e preparar o futuro para o bem das populações e comunidades.

Toma a palavra o deputado **Luís Salgado (BE)** em resposta ao deputado António Gameiro (PSD). Reitera que Albert Einstein era um homem de esquerda, e pretende esclarecer que a história quer-se reescrever. Afirma que os valores de esquerda estão sempre presentes e, estando presentes na moção apresentada pelo PS, irá secundá-la.

É **APROVADA** por unanimidade a moção de saudação ao 25 de abril de 1974 do PS.

Usa da palavra o deputado **Ricardo Pires (PS)** expondo algumas questões ao Executivo da Junta de Freguesia, ressalvando que, algumas delas, poderão não depender diretamente de respostas deste órgão, mas também atentas às preocupações que vão presenciando no território. Relativamente à Bataria de Parede, tendo sido noticiado, recentemente, pelo Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cascais, numa das reuniões de Câmara, e,



posteriormente, conversado sobre o tema numa Assembleia Municipal, não seria favorável que, aquando das próximas eleições, este espaço não se encontrasse reabilitado e devolvido aos fregueses. Previamente a esta Assembleia de Freguesia, afirma ter passado pelo espaço e afirma que o mesmo se encontra num estado de morosidade, ressalvando que se aproximam de uma época crítica de incêndios rurais: o mato continua alto, inacessível, apesar de procurado por quem pretende passear os seus animais de companhia, ou por quem pretende desfrutar da vista que aquele espaço possui. Assim, não se visualiza intervenção direta neste e, deste modo, questiona o Executivo da Junta de Freguesia sobre quais os passos seguintes e quando se iniciarão as obras de intervenção, atendendo que esta poderá contemplar diversas fases, nomeadamente, a primeira que poderá contemplar a acessibilidade do cidadão, como o jardim previsto, e, posteriormente, a parte museológica que compreenderá uma intervenção mais profunda e será realizada noutra altura. Relembra que, aquando das últimas eleições, existia um cartaz visível que apresentava um Plano de Pormenor para aquela área, tendo em conta que o mesmo foi removido, levando ao esquecimento e, agora, dá-se o ressurgimento da notícia. A segunda questão prende-se com a proposta (aprovada por unanimidade) sobre o reconhecimento do comércio tradicional. Relembra que tinha ficado definido em Assembleia de Freguesia, de 26 de setembro de 2024, que seria criado um grupo de trabalho entre os eleitos da Assembleia de Freguesia e o Executivo de modo a fazer o levantamento daqueles que poderiam ser reconhecidos e encontrar uma data simbólica para esse reconhecimento. Afirma que houve, na reunião de conferência de líderes de bancada, conversações dado ser um tema que não deve ser esquecido, tendo sido aprovado por unanimidade, mas não deveria ser abordado em período de campanha. Sobre o comércio local afirma que aquele existente nesta União de Freguesias é um marco de enorme significância e este tema não deveria ser esquecido. A terceira questão tem a ver com a próxima época balnear, retomando o assunto abordado em 2022, 2023 e 2024, nomeadamente, as condições de acessibilidade às praias desta União de Freguesias, quer de Carcavelos, quer de Parede, ou das Avencas ou da Bafureira. Realça uma maior dificuldade no que toca às praias de Parede e das Avencas, alegando ser porque a população é mais sénior e as acessibilidades são mais propícias a quedas, não sendo possível acedê-las em segurança. Ressalva que, em Carcavelos, o mesmo se visualiza, dadas as necessidades de intervenções já realizadas que não colmatam as falhas de acessibilidade, apontando as rampas como um risco para as cadeiras de rodas elétricas. Ademais, pretende a reabilitação os chuveiros e os pontos de cesso de água para os animais de estimação, realçando que Cascais dispõe de uma época balnear que vai além da época balnear, possuindo condições climáticas propícias para as praias serem utilizadas durante o ano todo.



Relativamente à intervenção que se encontra a ser realizada na praia da Bafureira, reconhecem e enaltecem a mesma, compreendendo que não é um assunto diretamente da autarquia, mas do Governo Central. Introduz que é manifestado pelos utilizadores praticantes de surf e kitesurf que a praia da Bafureira era um ponto de escapatória, aquando das movimentações marítimas e das correntes que proporcionavam condições de insegurança, constituindo um ponto estratégico de saída para emergências. Atualmente, no entanto, afirma que as acessibilidades estão completamente condicionadas pela obra e que, ao visitar o local, confirma essas alegações, ou seja, se um praticante destas modalidades tiver necessidade de fazer o seu percurso natural pelas correntes marítimas e quiser sair encontra-se impossibilitado de o fazer. Deste modo, sugere notificar as entidades que realizam esta intervenção para este facto e acautelar sobre as acessibilidades condicionadas. De seguida, lembra e zela pelo não esquecimento da atribuição de toponímia ao Eduardo das Conquistas, como tema votado e aprovado por unanimidade, que deve realizar-se no presente mandato, tendo já passado um ano da reunião na qual decorreu a votação (23 de abril de 2024). Relativamente à circulação das notícias sobre o encerramento da repartição de Finanças de Carcavelos, afirma que não foi possível confirmarem a veracidade das mesmas. Ainda assim, deve apostar-se na prevenção do encerramento dada afluência deste serviço, bem como da qualidade de meios de transporte à sua disposição, tornando-a mais próxima da população. Afirma que, se o problema for o edifício e as condições menos condignas para quem lá trabalha, devem tentar encontrar uma solução, no âmbito da descentralização de competências. De seguida intervém sobre a Quinta dos Ingleses, nomeadamente sobre a questão do estacionamento, pagamento e acessibilidade a estes serviços, as lombas da Avenida de Portugal, parque subterrâneo existente no bairro entregue à Cascais Próxima e outras construções a serem realizadas na Rua da Alemanha. Propõe revisitar o regulamento de estacionamento no território e perceber se há mais alguma ação a ser realizada nesse sentido. Ademais, sublinha a clarificação das classificações de cores das zonas de estacionamento que diz criarem constrangimentos sobre o pagamento a ser realizado pelos utentes; diz ainda que o montante a pagar pelo utente não vai ao encontro do publicitado pela Cascais Próxima. De seguida, relativamente à Casa Reynaldo dos Santos, reconhece a sua reabilitação, no entanto solicita a clarificação do objetivo deste espaço: se se pretende um espaço de cultura que dispõe de um calendário de atividades culturais, ou se terá um objetivo mais específico, questionando o Executivo da Junta de Freguesia nesse sentido. Por último, relativamente ao trânsito intenso sentido na Quinta do Barão, especificamente, na Rua Baltazar Cabral, menciona, também, que o piso se encontra danificado devido às chuvas que



criaram crateras neste, independentemente da reabilitação de que tem sido alvo. Assim, sugere uma intervenção profunda nesta área.

Usa da palavra o **Presidente da Junta de Freguesia, Nuno Alves**. Relativamente à depressão Martinho, afirma que o Executivo acompanhou, no local, juntamente com os bombeiros de Carcavelos e Parede, e sinalizou dezenas de ocorrências durante a madrugada da tempestade, em parceria com o Diretor Municipal Rui Ângelo, da Proteção Civil, que disponibilizou os meios que detinha. Afirma que o vivido foi algo sem precedentes, tanto para os meios políticos, como para os meios operacionais, sublinhando as árvores que se encontram, até à presente data, por cortar e serem recolhidas, continuando a Câmara Municipal de Cascais a tratar daquelas que condicionam mais o normal funcionamento do dia-a-dia. Declara que foi feito o possível e recorda que o comandante dos bombeiros requereu material, nomeadamente uma motosserra, que a Junta de Freguesia disponibilizou. Recorda também os caixotes de lixo tombados e ilhas ecológicas abertas. Afirma que foi convocada uma reunião de emergência pela Câmara Municipal de Cascais, pelo que julgava que a situação, nesta freguesia, fora catastrófica, o que não se verificou, quando comparada com as demais freguesias do concelho, bem como com o Parque Sintra-Cascais. Reitera que os meios de socorro disponíveis fizeram o possível e acrescenta que os bombeiros de Carcavelos reforçaram o piquete para o dobro, que não se previa, às vinte e duas horas, que não seria suficiente. Referente ao mural da D.<sup>a</sup> Odete Morgado, recorda-a como uma figura da freguesia, ex-autarca, ex-professora primária, reconhecida por todos no movimento do associativismo, considerando ter relevância para possuir um mural em sua homenagem. Sobre os parques infantis, apesar de nenhum deputado ter questionado sobre, nota que se encontra em fase de finalização o parque infantil dos Lombos e já foi iniciada a obra do parque infantil junto à igreja do Murtal, prevendo-se que a mesma dure um mês, dada a chuva. Afirma que as obras planeadas para os parques infantis ficarão prontas, conforme sugestão do Partido Socialista. Em resposta ao deputado Ricardo Pires (PS), sobre as acessibilidades das praias de Parede e das Avencas, afirma que a Junta de Freguesia não possui competência na área identificada, no entanto crê que não exista uma solução eficaz enquanto não se realizar uma obra profunda, dada a inclinação elevada da escarpa. Relativamente à praia de Parede, não pensa que a mesma possua acessibilidades demasiado insuficientes, qualificando a rampa de perfeita. Em relação à praia de Carcavelos, informa que a Câmara Municipal de Cascais ordenou a construção da rampa, que lá se encontra, junto ao Carcavelos Surf Center, tem três meses, bem como a instalação das torres de vigia, que iriam ser inaugurados no próximo dia 1, mas poderá sofrer alterações, dado as condições climatéricas. Sobre as mesmas, reitera que se perdeu uma torre, declarando que não se encontra em



condições de julgar se as torres de vigia que se encontram são as indicadas, nomeadamente, as suas fundações, ressalvando que, na depressão Martinho, se não tivessem sido construídas barreiras de areias, com recurso a tratores, julga que se poderia ter perdido outra, não estando estas fundeadas com estacas; foram montadas e estão assentes na areia. Não faz julgamentos sobre se foi o melhor investimento, no entanto afirma que os trezentos mil euros investidos, na sua totalidade, são oriundos do orçamento participativo. Ademais, recorda que o Sr. Presidente de Câmara Municipal de Cascais já esclareceu o custo de cada torre. Relativamente à toponímia de Eduardo das Conquilhas, esclarece que esta é uma competência da Junta de Freguesia, no entanto a escolha deste órgão carece da aprovação da Câmara Municipal. Afirma que não existem novas artérias e já se encontram cerca de cinco nomes aprovados, fazendo o apontamento que não pretende dividir avenidas em três nomes. Afirma que, assim que for criada uma artéria, Eduardo das Conquilhas será uma referência para nomeá-la. Mais informa que o filho deste se encontra empenhado em continuar o negócio e em manter viva aquela casa icónica, inclusive, ampliá-la, logo, está confiante que haverá a oportunidade de construção de um novo bairro, com uma artéria, uma ligação novas, um passeio pedonal que sustentará a concessão do nome Eduardo das Conquilhas a este. Sobre as notícias de encerramento da repartição das Finanças de Carcavelos, compara-a às notícias sobre o encerramento da esquadra da PSP de Carcavelos, que perduram desde a sua primeira tomada de posse, em 2017. Deste modo, afirma que não sabe se aquele serviço será encerrado. Partilha que, embora não vá com frequência a esta repartição das Finanças, que, conforme informação do Diretor de Finanças, os recursos humanos são insuficientes, lamentavelmente, dada a importância deste serviço. Questionou-o sobre a possibilidade de fazerem obras, declarando que a Junta de Freguesia se encontra disponível para as realizar, tanto para as Finanças, como para os bombeiros ou a polícia e as escolas. Afirma que estas obras não constituem publicações nas redes sociais, reiterando que estas quatro entidades existem, também, para se ajudarem mutuamente, logo, se as quatro provirem dos meios necessários para o seu normal funcionamento, então o cidadão é favorecido. Acrescenta que a Junta de Freguesia se disponibilizou, perante o antigo Diretor de Finanças, a comprar artigos solicitados por este serviço e que o atual Diretor ainda não solicitou nada. Declara que a Junta de Freguesia também se encontra disponível para ajudar, em qualquer coisa de que necessitem, os centros de saúde. Informa que a Junta de Freguesia tem efetuado, regularmente, melhorias nas esquadras da PSP de Carcavelos e Parede, julgando que polícias felizes trabalharão melhor, afirmando que existem, atualmente, poucos agentes da polícia. Sobre a Quinta de São Gonçalo, releva que a zona foi bastante impactada com a Universidade Nova, havendo uma concentração excessiva de carros na Rua da Holanda,



sendo que existe estacionamento em todas as outras artérias circundantes. Declara que, a seguir da Rua da Holanda, aquela com maior concentração de carros é a rua junto ao café Transmontano e que já foram recebidas solicitações para mudança da qualificação da zona de estacionamento, de amarela para vermelha, no entanto esses não justificam essa mudança. A Câmara Municipal não entendeu que essa mudança é necessária, afirmando que essa zona já fora, outrora, zona vermelha, que passou para zona amarela, dado que a primeira vai até às dez da noite, prejudicando qualquer pessoa que pretende receber os seus familiares em casa, sendo estes obrigados a pagar estacionamento até essa hora. Relativamente ao parque de estacionamento subterrâneo, pertencente à Cascais Próxima, julga encontrar-se aberto ao público. O parque privado da Quinta dos Ingleses, que era cedido ao município, compreendia estacionamento para entre três e quatro mil carros, no mínimo, possuindo, ainda, diferentes entradas e saídas. Afirma que não é possível ter estacionamento nesta zona que albergue aquela quantidade de carros, e que tem dúvidas que será possível albergar este número após a conclusão de construção do parque. Recorda que, até à data, já foi necessária intervenção policial em duas vezes distintas nas praias do concelho de Cascais, nenhuma delas sendo Carcavelos, afirmando que esta atrai muitas pessoas que utilizavam a praia para outros fins que, atualmente, se irão concentrar noutras praias. Ademais, recorda que nos parques de terra batida eram regulares os assaltos aos automóveis. Assim, afirma que não possui uma solução para a questão do estacionamento, julga que a mesma irá visar a zona do Junqueiro, passando pelo estacionamento pago com dístico para residentes. Ainda sobre o estacionamento, declara ter recebido queixas sobre parquímetros partidos, ainda que não seja necessário recorrer ao parquímetro para pagar estacionamento: existe uma aplicação que permite o pagamento, sendo que os residentes no concelho têm direito a três horas de estacionamento gratuito. Reitera que o problema da Quinta dos Ingleses foi um problema criado pelo Estado e não por esta, afirmando ser defensor do direito à propriedade privada e que o Estado beneficiou da cedência de um privado durante quarenta anos para estacionar quatro mil carros. Se a Quinta dos Ingleses estivesse vedada há quarenta anos, como está atualmente, isso não figuraria um problema na altura. Declara que a Quinta dos Ingleses teve diferentes abordagens camarárias e, em todas essas, nenhuma delas solucionou o problema do estacionamento, não querendo com isto julgar se a atuação do Partido Socialista, há vinte e cinco anos, fora melhor ou pior, no entanto ressalva que o atual Executivo pretende aprovar entre setecentos e setecentos e cinquenta fogos, sendo que o supramencionado aprovou mil e cem, que ocupam mais espaço, em área, ou altura. Afirma ainda que o que não existia há vinte e cinco anos eram três ou quatro carros por agregado familiar e que, há quarenta anos, havia apenas um, pertencentes a famílias com posses. Prevê ainda o agravamento da



situação com a aprovação da carta de condução aos dezasseis anos. Diz que o caminho nesta freguesia e neste concelho não é ainda, infelizmente, o transporte público. Questiona os presentes se estes usufruem dos autocarros gratuitos no concelho, ou quantos vieram para esta assembleia de bicicletas, julgando ser o mesmo número de quando não haviam ciclovias. Afirma que a política de transportes é bem conseguida nas grandes capitais europeias, onde o investimento público é massivo onde o metro vai, em sentido figurado, de Cascais a Vila Franca de Xira, como é observável em Londres, Paris ou Bruxelas. Para um cidadão se deslocar de Carcavelos até ao Campo Grande deve passar por dois transportes, ou três, caso se tenha de deslocar à estação de comboios, fazendo uso do autocarro, para depois usar o comboio e, por último, o metro. Crê que esta situação é preocupante e deveria ser pensado ao nível do Estado. Comparativamente ao uso do carro, diz que o tempo que demora é o mesmo, sendo que há menos comboios, atualmente, às horas de ponta e julga que, hoje, os autocarros são menos cumpridores de horários. Declara que, se quiserem apostar nos transportes públicos, terá de ser realizado um forte investimento, que ainda não aconteceu, enaltecedo o alargamento do metro de Lisboa para além de Odivelas. Apesar disso, afirma que é necessário o alargamento, também, no sentido Cascais, nem que fosse um metro de superfície. Recorda que o Presidente Isaltino Morais tentou concretizar isso há vinte anos, tendo sido acusado de loucura, independentemente da falência e da necessidade de destruição para construir noutra linha, era uma ligação, que Sintra e Cascais não possuem. O Presidente Isaltino Morais teve uma boa ideia que o Estado não teve capital para o acompanhar. Ouvindo os Ministros das Infraestruturas, anterior e atual, as possibilidades de lucro alcançam-se passados alguns anos iniciais, na expectativa de projeção, devendo o Estado suportar esse custo. Conclui que a rede de transportes para o país inteiro é um investimento enquanto Estado e enquanto país. Relativamente à Quinta do Barão, afirma que a Rua Baltazar Cabral será repavimentada, encontrando-se a obra em fase de medições de modo a ser concretizada pela Junta de Freguesia. Não será repavimentada até à rotunda do Barão, mas as falhas piores serão colmatadas. Não se esquece da Bataria de Parede, afirma que as obras começaram na presente data, tendo sido informado sobre o início das obras pelo Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cascais; diz que não passou por lá, visto já passar das dezassete horas. Relativamente ao arranjo a ser realizado na Quinta das Marianas, informa que se será concluído no prazo de três semanas, resultando num espaço verde, num caminho pedonal com iluminação, que já era um desejo dos moradores desta zona. Ademais, apresenta um livro, por Mário Eurico, que versa sobre a população, os empregos e a sua remuneração em 1763. Lamenta, devido a um lapso, que não possa entregar uma cópia aos deputados, na presente assembleia, mas que serão entregues na



próxima Assembleia de Freguesia. Este livro foi apresentado, pela primeira vez, em Parede, na semana que antecedeu esta reunião, tendo estado presente o deputado Carlos Saltão (PS). O livro foi elaborado por vinte e nove fregueses que participam no Workshop de Literatura, orientado pelo escritor Alexandre Faria, que decorre na Associação de Moradores do Junqueiro, tendo essa atividade sido proposta por esta. Informa que se encontra prevista a realização de mais uma edição deste workshop, tendo demonstrado essa disponibilidade junto do escritor e da associação em causa, mas que teriam de alterar o modelo de modo a alcançar mais pessoas. Declara que é um livro em que cada freguês conta histórias da freguesia e cada um deles escolheu o modelo: uns contos, outros poemas. O que se encontram a desenvolver no presente comprehende apenas contas, de modo a evidenciar uma evolução construtiva na aprendizagem.

Usa da palavra o deputado **Ricardo Pires (PS)** agradecendo os esclarecimentos prestados pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia. Enaltece o trabalho que tem sido desenvolvido pelo Executivo, bem como a proposta de parceria, atendendo os contributos que estes deputados vão apresentando. Sobre o Parque Infantil do Junqueiro, sublinha a reabilitação dos equipamentos de utilização pelas crianças, que deverão ser alvo de reabilitação significativa. Sobre o bairro das Caixas, especialmente após a depressão Martinho, afirma existir um problema relativo ao alcatrão, que é arredondado, e dificulta a circulação dos veículos; deste modo, sendo as repavimentações tema discutido, propõe uma intervenção e repavimentação de todo o bairro, atendendo a história a ele associada. Expõe o pedido da população sobre duas passagens de peões junto à igreja de Parede, tanto aquela próxima à linha do comboio, em cima, como a outra junto à bifurcação da bomba de gasolina: considera importante otimizar a sua visualização, elevando-as, ou iluminando-as, ou colocando uns avisadores, pois os cruzamentos perdem visibilidade, tanto para quem vem da praia, como quem vem do Junqueiro.

Usa da palavra o **Presidente da Junta de Freguesia, Nuno Alves**, antes de mais considerando que após o uso da palavra pelo Presidente da Junta de Freguesia não deveriam haver outras intervenções, no entanto afirma que tal não está previsto no regimento da Assembleia de Freguesia como está no da Assembleia Municipal. Ademais, sublinha que as coisas em sede de Assembleia de Freguesia são levadas de forma mais ligeira e considera que é mais importante o esclarecimento de todas as questões. Sobre a Casa Reynaldo dos Santos, conforme conversa com o Professor Salvato Teles de Menezes, da Fundação D. Luís I, que o espaço seria aberto brevemente e apresentaria exposições. Sobre o bairro das Caixas, confirma a necessidade de ser todo ele repavimentado. Recorda que já esteve reunido com a Associação de Moradores do Bairro das Caixas, juntamente com o Sr.



Presidente e Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cascais e, segundo consta, após uma primeira e segunda fases de intervenção neste bairro, haverá uma terceira que compreenderá a repavimentação, concordando que as estradas, conforme existem, garantem muito pouca, ou nenhuma, circulação, a não ser dos residentes. Ademais, recorda a repetida sucessão de eventos no que toca às pavimentações: começa com lombas, depois lombas elevadas, lombas de borracha, pintura da estrada em vermelho, como aconteceu, recentemente, no Alto dos Lombos, pela falta de soluções inovadoras para que o cruzamento do Café dos Grilos deixasse de ser uma via rápida para quem ali circula junto à escola. Declara que ainda há uma solução possível que seria levantar todo esse cruzamento, mas crê que, com a curva pintada a vermelho, a velocidade tenha reduzido, além de ter sido colocado um separador com vista a isso, de terem sido pintadas novas passadeiras e ter sido ordenado o estacionamento. Diz ainda que estava planeado criar mais estacionamento do que aquele já existente, no entanto, quando consultada a comissão/associação de moradores, foi decidido alterar o projeto, quando o mesmo já se encontrava em execução. Ressalva que não vê carros estacionados no passeio em concomitância com a inexistência de lugares vazios. Reitera que não vê carros estacionados encima do passeio, que era uma preocupação, tanto que foi considerada a colocação de pinos, decorrente de reunião realizada no local junto de representantes da associação de moradores e do empreiteiro. Aproveita para mencionar que a Rua Jorge Alves, que vai ter ao Monte Santa Luzia, que possui uma escadaria no seu lado esquerda onde será criada uma passadeira, junto ao parque de estacionamento, com as obras a iniciarem no mês seguinte. Informa ainda que serão repintadas cerca de trinta passadeiras, encontrando-se estas repinturas retardadas devido à chuva.

**A Presidente da Assembleia de Freguesia dá início à ordem dia.**

**Ponto 1 – Discussão e votação da Ata n.º 16.**

**É APROVADA** a Ata n.º 16 com 10 votos a favor e 7 abstenções.

**Ponto 2 – Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas de 2024.**

Usa da palavra o deputado **Luís Salgado (BE)** para anunciar a abstenção neste ponto. Afirma que, como é conhecimento de todos, o Orçamento é um projeto, um caminho para o que se pretende atingir, explicitando a forma como se pretende atingir: o relatório de contas dá conta, precisamente, do grau de cumprimento daquilo previsto no Orçamento. Afirma que o Bloco de Esquerda não concordou com o Orçamento, tendo votado desfavoravelmente nesta Assembleia de Freguesia, e o relatório e contas, apesar de bem trabalhador, com informação minuciosa, às vezes demasiadamente para o tempo que dispõem, reflete a opção política que é seguida pelo Executivo da Junta de Freguesia, com a qual, em grande parte, não concordam, podendo concordar com outros pontos. Alerta para alguns factos relativos aos



gastos que os deixam em alerta. Nomeadamente o fracionamento de despesa em diferentes ajustes diretos simplificado, devendo ser bem explicado, dado o mesmo verificar-se no próprio dia. Ademais, alerta para os ajustes diretos simplificados para a despesa realizada em restaurantes, como O Nosso Prego e outros. Assim, não possuindo informação completa do que representam aquelas despesas, não se encontram em condições de votar favoravelmente. Apela pela justificação da despesa fracionada e os restantes valores, devendo a Mesa ter dado a hipótese de a Junta de Freguesia explicar o relatório, não o tendo feito, solicitar isso mesmo.-----

Usa da palavra o deputado **Paulo Chaves (IL)**, destaca que o relatório de gestão e contas de gerência de 2024 apresentados deveriam incluir mais informações de modo a fazer uma avaliação mais abrangente do trabalho realizado pela Junta de Freguesia, nomeadamente no tema da sustentabilidade: quais as ações implementadas pela Junta de Freguesia para a redução da pegada ecológica, redução de consumos como água ou combustíveis fósseis, reciclagem de resíduos, entre outras. No que toca à modernização administrativa, pretende informações sobre indicadores da qualidade do serviço prestado aos fregueses, digitalização de processos ou modernização dos equipamentos. Sobre a contratação pública, pretende indicação dos critérios para seleção e avaliação dos fornecedores. Além disso, gostariam de ter visto nos documentos visados informação sobre o que foi planeado fazer pela Junta de Freguesia e se foi, de facto, executado. Assim, apresenta a abstenção neste ponto.-----

Toma a palavra o deputado **António Gameiro (PSD)** afirma que o grupo ficou bem informado com os relatórios apresentados e sublinha que as sugestões apresentadas pelo deputado Paulo Chaves (IL) são melhorias de gestão que devem ser atendidas, atendendo o quadro de técnicos disponíveis na Junta de Freguesia, que afirma serem sempre escassos, mas os documentos devem contemplar tudo quanto necessário dispondo de informação clara, considerando ser construtivo o sugerido por aquele deputado. D ponto de vista técnico, comprehende que há questões mais difíceis de atender como os contratos da água, considerando que é complexo a aferição do consumo real atendendo todas as faturas, julgando que as Águas de Cascais não possuem bases de dados passíveis de serem importadas para softwares de análise de dados como o Power BI. Crê que, no futuro, como já está disponível na EDP para grandes consumidores, isso seja disponibilizado para pequenos consumidores, como é o caso de uma Junta de Freguesia. Sobre a intervenção do deputado Luís Salgado (BE), declara que foi dada, por este, uma lição de que na política é necessária coerência. Sobre isto, sublinha o papel de fiscalização governativa da Assembleia de Freguesia, considera que se não tem nada a apontar, negativamente, sobre os documentos



apresentados, declarando o deputado supramencionado que está tudo bem explicado, então não é coerente que este se abstenha.-----

Usa da palavra o deputado **Luís Salgado (BE)**, alegando que se explicou mal ou a capacidade de interpretação não corresponde à sua de explicação. Reitera as questões relativas ao fracionamento de despesa e gastos em restaurantes, não pondo em causa a seriedade da Junta de Freguesia ou dos elementos do Executivo desta, assumindo que todos cometem erros. Pede novamente explicações sobre o supramencionado, afirmado que deveria o Executivo ter explanado, desde logo, estas questões nos documentos em causa e feito a apresentação do ponto, que não o fez, dado a mesa não lhe ter concedido essa possibilidade. Não aceita que venha o deputado do PSD explicitar como o Bloco de Esquerda deve agir dentro da Assembleia de Freguesia, alegando que este age em coerência com os seus fundamentos. Reitera que o Bloco de Esquerda votou contra o Orçamento, possuindo esse direito, e se considera que a execução orçamental é prejudicial e se a mesma possui questões técnicas que querem ver explicadas, ou vota contra ou se abstém.-----

Toma a palavra o deputado **António Gameiro (PSD)** em resposta ao deputado Luís Salgado (BE) aponta que não está presente para dar lições a ninguém e que a ideologia deste apenas fala e não ouve. Ademais, acusa o deputado Luís Salgado (BE) da tentativa de passar uma lição de burrice. Afirma que Einstein era um socialista e caso o deputado não tenha conhecimento deverá recorrer ao seu telemóvel. Declara que John F. Kennedy pertencia ao partido democrático, associado ao liberalismo americano, dentro do qual existem fações como liberalismo social, socialismo democrático e socialdemocracia. Mais informa que não se encontra presente para ditar as ações a serem adotadas pelo deputado Luís Salgado (BE). Afirma que o mesmo adota uma conduta que põe em causa a idoneidade do Executivo, que considera despropositada. Afirma que o deputado Luís Salgado (BE) deveria adotar uma conduta diferente, dada a sua experiência em Assembleia Municipal.-----

São **APROVADOS** os documentos de prestação de contas de 2024 com 8 votos a favor, 2 votos contra e 7 abstenções.-----

Toma a palavra o deputado **Luís Salgado (BE)**, que diz compreender uma maior leveza em sede de Assembleia de Freguesia, no entanto não comprehende o facto do ponto não ter sido apresentado pelo Executivo, haver questões colocadas, a defesa do deputado do PSD sobre, diz, não sabe o quê e, mesmo assim, o ponto ter sido votado sem as explicações solicitadas ao Executivo, ou sequer uma intervenção deste. Afirma existir um contrasenso, no que toca ao regimento, deixando a constatação deste à consideração da Assembleia. Explicita que o voto contra foi devido à falta de explicações, por parte daquele órgão, às questões apresentadas.-----



Intervém a vogal do Executivo da Junta de Freguesia, Ana Raimundo. Em resposta às questões colocadas pelo deputado Luís Salgado (BE), relativamente às contas, lamenta o facto de não ter sido mencionado o grau de execução orçamental (90%), afirma ainda que, se nos quinze dias entre o envio dos documentos e a sessão da Assembleia de Freguesia, o deputado tivesse exposto as suas questões ao Executivo, este estaria disponível a prestar quaisquer esclarecimentos. Afirma que, relativamente ao restaurante O Nosso Prego, o deputado aborda três faturas, uma por cada mês diferente, compreendendo os valores de 20,90€, outra de 25,65€ e a última de 229,00€, sendo que estas têm, por escrito e no documento original, a razão das mesmas, podendo o deputado consultá-las se pretender. Esclarece que a última mencionada corresponde a cerca de quinze refeições, que assegura poder confirmar oportunamente, para as pessoas que colaboraram nas Jornadas Mundiais da Juventude, um agradecimento que veio atrasado, bem o sabe. Sublinha que fica satisfeita que as faturas pertencem ao restaurante em questão, uma vez que evidencia que não existem gastos em restaurantes de luxo, estando contemplados pratos como o prego (no pão ou no prato). Ademais, diz-se preocupada com o deputado abordar o fracionamento de despesa com tamanha legitimidade e só depois explicar. Afirma que há um fracionamento de despesa num dia dos trezentos e sessenta e cinco que compõem o ano, sendo que apenas há fracionamento de despesa quando se fala de despesas da mesma natureza. Diz ao deputado que ainda não esclareceu o fracionamento de despesa em causa, afirmando que nem sabe o que está em causa no presente. Declara que o Executivo pauta pela seriedade, sendo que ninguém é mais sério do que as pessoas que o compõem, logo, possui alguma dificuldade em aceitar uma alegação sem o deputado a comprovar. Afirma que dificilmente haverá um erro do Executivo da Junta de Freguesia relacionado com o fracionamento de encargos. Sublinha o relacionamento entre os partidos com assento na Assembleia e o Executivo, tendo sempre em atenção a manutenção da proximidade entre estes, possuindo o deputado abertura para, anteriormente à sessão da Assembleia de Freguesia, mesmo que no próprio local, esclarecer as suas dúvidas. Ressalva que com a proximidade das eleições há trabalho político a realizar, principalmente pelos partidos que estão com dificuldade em conseguir ter a sua voz ouvida pelos portugueses e pelos restantes eleitores. Reitera que o Executivo se encontra disponível a prestar os esclarecimentos necessários tanto aos deputados como ao Tribunal de Contas ou qualquer outra entidade. Conclui afirmando que o deputado Luís Salgado (BE) poderá consultar as faturas no dia seguinte dado as mesmas se encontrarem na delegação da Parede.

**Ponto 3 – Apreciação do inventário de bens, direitos e obrigações e respetivas avaliações.**--



**A Senhora D.<sup>a</sup> Presidente da Assembleia de Freguesia, Maria Emília Guimarães**, afere que ninguém usa da palavra.-----

**Ponto 4** – Apreciação da Execução Orçamental do 1º trimestre de 2025 e Relatório de Atividades.-----

**A Senhora D.<sup>a</sup> Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Maria Emília Guimarães**, afere que ninguém usa da palavra.-----

Finda a ordem de trabalhos, é lida a minuta da ata pelo secretário Pedro Almeida, que foi aprovada e assinada pela Presidente de Mesa e Secretários, dando-se por encerrada a sessão às vinte e três horas e dezassete minutos.-----

---

A Presidente da Assembleia de Freguesia

---

O 1º Secretário

---

O 2º Secretário